

DRT-RS e o *Diário Popular*: Uma proposta de análise micro-histórica

BIANE PEVERADA JAQUES¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – jaquesbiane@gmail.com
²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A micro-história, como é denominada, tem contribuído de forma significativa nos últimos anos para a análise de micro objetos recortados do macro contexto histórico. Dessa forma, este trabalho se propõe verificar, a partir da redução da escala de análise, do macro ao micro estudo, um grupo específico da sociedade, os trabalhadores do *Diário Popular* de Pelotas entre os anos de 1939 a 1942.

Ao estudar as diferentes dimensões apresentadas por um mesmo objeto, a redução da análise acaba por proporcionar uma reconstituição mais completa e complexa, aproximando-se mesmo – de maneira paradoxal – de uma história total (ESPIG, 2006, p. 210).

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul proveniente dos anos de 1933 a 1968 possibilitou que fosse efetuada a redução da escala de análise desta pesquisa. O acervo é composto principalmente por fichas de qualificação profissional, as quais serviam para a confecção da Carteira de Trabalho e é salvaguardado pelo Projeto “Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho” no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (LONER, 2010).

Tem-se por objetivo no momento testar a possibilidade de análise micro, os trabalhadores do *Diário Popular* entre 1939 a 1942, a partir do acervo da Delegacia Regional do Trabalho - RS. Sabendo que a proposta de análise adotada pressupõe “a utilização de um amplo material empírico, a micro-história busca relacionar formulações teóricas iniciais às informações trazidas pelas fontes” (ESPIG, 2006, p. 210). Desta forma, posteriormente será buscada a possibilidade de cruzamento de fontes visando enriquecer a pesquisa proposta.

2. METODOLOGIA

Através do banco de dados do acervo da Delegacia Regional do Trabalho – RS (DRT-RS) foi realizado em um primeiro momento um quadro quantitativo. Este visava abordar todos os trabalhadores que haviam solicitado a Carteira de Trabalho na Delegacia Regional do Trabalho – RS entre os anos de 1933 a 1943 e que desenvolviam atividades profissionais em Indústrias Gráficas. A partir desta análise geral do quadro de trabalhadores que compunham os denominados Trabalhadores Gráficos foi possível atingir um recorte mais específico.

O recorte geral era composto por 1095 empregados gráficos, este foi então restringido através da abordagem adotada pela micro-história. Primeiro foi realizado o recorte espacial, composto pela imprensa pelotense,

compreendendo um total de 34 trabalhadores. Foi então observado nestes a variabilidade de profissões, funções, estabelecimento de trabalho entre outros e percebeu-se a necessidade de reduzir ainda mais o foco da pesquisa. Deste modo as fichas de qualificação profissional dos trabalhadores do *Diário Popular* foram enfatizadas.

Estas compreendem 15 fichas de trabalhadores que eram funcionários do *Diário Popular* e que solicitaram a Carteira Profissional na Delegacia Regional do Trabalho – RS entre os anos de 1939 a 1942. Desta forma, a partir da abordagem quantitativa e posteriormente com o auxílio da micro-história foi realizada a redução da escala de análise para a pesquisa. Neste sentido, o estudo de um objeto específico e reduzido possibilita localizar indícios que seriam excluídos em uma abordagem que priorizasse o estudo do macro em detrimento do micro, o que Ginzburg denomina de paradigma indiciário (GINZBURG, 1989).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa, que consistia em realizar o quadro quantitativo de informações acerca dos trabalhadores das Indústrias Gráficas já foi concluído. Este quadro proporcionou que fosse observada a grande variedade de possibilidades de pesquisa sobre a temática. Dessa forma, o atual recorte espacial foi passível de ser realizado.

Atualmente está-se estudando individualmente e observando as peculiaridades das 15 fichas de qualificação profissional dos funcionários do *Diário Popular*. Posteriormente será necessário, como já referido, o cruzamento de informações com outras fontes que possuam informações capazes de dialogar com as das fichas de qualificação profissional da Delegacia Regional do Trabalho-RS.

A princípio, serão consultados os próprios exemplares do jornal, que atualmente encontram-se na Biblioteca Pública Pelotense. Estes podem contribuir de forma expressiva para observar algumas questões significativas sobre o objeto, como por exemplo, visualizar nas páginas do jornal referências, objetivas ou subjetivas, sobre os funcionários que foram encontrados nas fichas de qualificação profissional.

Ou seja, o que qualifica a micro-história não é, como muitos imaginam de início, apenas o recorte aplicado ao tema, mas sim a profundidade da análise e ele dedicado (ESPIG, 2006, p. 208).

Angela de Castro Gomes assegurou a importância de novas abordagens teóricas e metodológicas no que ela convencionou chamar “aqui, com alguma liberdade, de história social do trabalho” (GOMES, 2004, p. 162).

Esses novos estudos de história do Brasil, como é fácil imaginar, estão articulados a toda uma ‘grande transformação’ teórica e metodológica da historiografia em nível internacional que, brevemente, pode ser identificada como a da chamada renovação da história política e de sua articulação com a história cultural (GOMES, 2004, p. 158-159).

Ainda de acordo com Angela:

A possibilidade metodológica de se trabalhar com a dimensão social do pensamento e das ideias dos atores, explorando-se fontes que indicam 'pistas' e 'indícios' de um mundo considerado marginal e insuspeito, foi eficientemente perseguida e alcançada por essa historiografia (GOMES, 2004, p. 161).

A abordagem utilizada pela micro-história possibilita enxergar questões ou situações extremamente específicas e pontuais, que provavelmente seriam negligenciadas pela historiografia tradicional. No entanto vale ressaltar que a análise do micro deve ser sempre redirecionada ao contexto externo a ela, o denominado macro contexto histórico, observando as relações entre si.

Entretanto, a maioria dos autores não estabelece uma 'superioridade' da micro-história sobre a macro explicação, que também será vista como necessária. O que irá diferenciar ambas as perspectivas será o objeto de estudo selecionado, e o tipo de análise que se fará útil (ESPIG, 2006, p. 209).

Um dos exemplos pioneiros e mais conhecidos que adota esta metodologia é o livro *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição* de Carlo Ginzburg. Nele o autor busca através de processos de feitiçaria identificar questões que normalmente seriam deixadas de lado pelos pesquisadores (GINZBURG, 1987), para tanto foi "indispensável recorrer a instrumentos de observação e escalas de investigação diferentes dos usuais" (GINZBURG, 1989, p.10).

4. CONCLUSÕES

Como já foi referido, no momento está-se visando com a pesquisa sobre os funcionários do *Diário Popular* entre 1939 – 1942 examinar a possibilidade de análise de um objeto de estudo micro no acervo da Delegacia Regional do Trabalho-RS. Esta proposta tem demonstrado, apesar de tratar-se de uma pesquisa ainda em andamento, grande viabilidade.

Esta proposta de pesquisa se insere no novo campo de análise defendido por Angela de Castro Gomes. Onde a autora assegura a importância e relevância em uma renovação da história política tradicional articulando-a com a denominada história cultural (GOMES, 2004). Desta forma a utilização da metodologia adotada pela micro-história, como por exemplo, a redução da escala de análise e o interesse pelo método indiciário, contribui para o enriquecimento da história social do trabalho no Brasil (GOMES, 2004).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESPIG, M. J. "Uma poeira de acontecimentos minúsculos": algumas considerações em torno das contribuições teórico-metodológicas da micro-história. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 201 – 213, 2006.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia de Letras, 1989.
- GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia de Letras, 1987.

GOMES, A. de C. Questão Social e historiografia no Brasil do pós-1930: notas para um debate. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 34, 2004, p. 157 – 185.

LONER, B. A. O acervo sobre trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. In: SCHMIDT, Benito. (Org). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil. Pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, 2010, p.09-24.